

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ECONOMIA  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**Mateus Müller Cobucci**

**Os desdobramentos dos auxílios governamentais sobre o consumo de lácteos:**  
um olhar do aumento da renda sobre o consumo do mercado brasileiro

**Mateus Müller Cobucci**

**Os desdobramentos dos auxílios governamentais sobre o consumo de lácteos:  
um olhar do aumento da renda sobre o consumo do mercado brasileiro**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Faculdade de Economia da  
Universidade Federal de Juiz de Fora,  
como requisito parcial a obtenção do  
bacharelado em Ciência Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Zanini

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cobucci, Mateus Müller.

Os desdobramentos dos auxílios governamentais sobre o consumo de lácteos : um olhar do aumento da renda sobre o consumo do mercado brasileiro / Mateus Müller Cobucci. -- 2022.  
51 f.

Orientador: Alexandre Zanini

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2022.

1. Programas sociais. 2. Produtos lácteos. 3. Renda. 4. Consumo. 5. Pandemia. I. Zanini, Alexandre, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

**FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF**

**ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)**

Na data de 09/08/2022, a Banca Examinadora, composta pelos professores

1 – Alexandre Zanini - orientador; e

2 – Rafael Moraes de Souza,

reuniu-se para avaliar a monografia do acadêmico **MATEUS MÜLLER COBUCCI**, intitulada: **OS DESDOBRAMENTOS DOS AUXÍLIOS GOVERNAMENTAIS SOBRE O CONSUMO DE LÁCTEOS: UM OLHAR DO AUMENTO DA RENDA SOBRE O CONSUMO DO MERCADO BRASILEIRO.**

Após primeira avaliação, resolveu a Banca sugerir alterações ao texto apresentado, conforme relatório sintetizado pelo orientador. A Banca, delegando ao orientador a observância das alterações propostas, resolveu APROVAR (APROVAR / NÃO APROVAR) a referida monografia.

**ASSINATURA ELETRÔNICA DOS PROFESSORES AVALIADORES**



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Zanini, Professor(a)**, em 10/08/2022, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Moraes de Souza, Coordenador(a)**, em 10/08/2022, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0902270** e o código CRC **2EA526E1**.

Dedico este trabalho a Deus, já que toda honra e toda glória são para Ele. Sem nunca esquecer daqueles que me ajudaram a chegar aqui.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Jesus pelo seu sacrifício feito na Cruz há quase 2.000 anos atrás. Depois por toda oportunidade que Ele me proveu, nos maiores momentos de dificuldades, principalmente financeiros que a minha família e eu vivemos, vimos muitas janelas serem fechadas, mas incontáveis portas serem abertas. E claro, por Ele ter colocado as pessoas, que irei citar, na minha vida.

À minha mãe que foi a responsável por segurar a união de nossa família, ensinando amor e ternura para todos nós, suas noites em claro com papel e caneta na mão fazendo contas nunca serão esquecidas. Ao meu pai pelas incontáveis horas cansaço na faculdade e trabalho, sacrificando momentos em prol da sua família, sendo um exemplo de dedicação e resiliência. Obrigado por ter me feito Flamengo! Os dois anteriormente citados me deram uma irmã, Isabela, que nos ensina a cada dia como ser uma pessoa melhor no que diz respeito a zelo e carinho, com a certeza que ensinará a muitas outras crianças também.

Aos meus familiares, em especial aos meus avós que sempre cuidaram de mim, deram a minha infância um significado especial, com lembranças que nunca irei esquecer. À minha avó Dalva pelas brincadeiras e dedicação. Ao meu avô Sebastião pelas pipas, Tupi e escola. À minha avó Márcia por toda a fraternidade e exemplo de vida. E por último, ao meu avó Nelson que nos deixou cedo demais, mas que até hoje carregamos a sua honra e dignidade conosco.

A pessoas que chegaram em minha vida posteriormente, como meus amigos que me ajudaram, divertiram e me distraíram em momentos de dificuldade. Em especial a minha namorada, que não tenho dúvidas em querer carregar comigo a sua dedicação, justiça e cuidado por todos os caminhos que irei percorrer, sendo ela a responsável por, futuramente, me dar os maiores presentes que poderei receber: meus filhos.

Por fim, a toda Faculdade de Economia. Passando pelos seguranças, faxineiros, secretários, bolsistas que sempre mantiveram a faculdade funcionando. Aos meus coordenadores e professores que se empenharam ao máximo em me tornar um economista. Um agradecimento especial ao meu orientador e amigo Prof. Dr. Alexandre Zanini, me ensinado que além de números, existem pessoas. Obrigado também à UFJF por ter me abrigado ao longo desses 5 anos, foi duro, mas consegui!

## RESUMO

Atualmente, o mercado lácteo enfrenta diversos problemas como os altos custos de produção e falta de leite no campo. A demanda vem se reduzindo e o mercado tende a se tornar nichado, principalmente com o crescimento dos compostos lácteos (uso soro de leite mais subprodutos do leite) e a tendência mundial de consumo dos *planted bases* (alimentos à base de plantas), porém, o aumento de renda com o Auxílio Emergencial e Auxílio Brasil durante a pandemia resultou no aumento do consumo de lácteos no mercado brasileiro. Este trabalho buscou levantar as principais análises, estudos e notícias sobre os programas sociais para trazer os impactos do incremento de renda por parte do governo federal na população e os efeitos nos consumos de derivados lácteos e até mesmo outros produtos alimentícios.

**Palavras-chave:** Programas sociais, produtos lácteos, renda, consumo, pandemia.

## **ABSTRACT**

Currently, the dairy market faces several problems such as high production costs and lack of milk in the field. Demand has been decreasing and the market tends to become niche, mainly with the growth of dairy compounds (I use whey plus milk by-products) and the world trend of consumption of planted bases (plant-based foods), however, the increase in income with Auxilio Emergencial and Auxilio Brazil during the pandemic resulted in increased consumption of dairy products in the Brazilian market. This work sought to raise the main analyses, studies and news about social programs to bring the impacts of the increase in income by the federal government on the population and the effects on the consumption of dairy products and even other food products.

**Keywords:** Social programs, dairy products, income, consumption, pandemic.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem do Auxílio Emergencial em relação ao PIB.....	22
Tabela 02 – Especificação dos auxílios da PEC Kamikaze.....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABLV – Associação Brasileira de Leite Longa Vida  
GPD – *Global Dairy Platform*  
ICP - Índice de Custo de Produção De Leite  
IPCA – Índice de Preço ao Consumidor Amplo  
IPEA - Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada  
PBF - Programa Bolsa Família  
PEC – Proposta de Emenda Constitucional  
PIB – Produto Interno Bruto  
PIB – Produto Interno Bruto  
POF – Pesquisa de Orçamento Familiar  
SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b><u>APRESENTAÇÃO DO MERCADO LEITEIRO</u></b> .....	<b>9</b>
<b>3</b>	<b><u>AUXÍLIOS GOVERNAMENTAIS</u></b> .....	<b>15</b>
3.1	<u>CONTEXTO</u> .....	15
3.2	<u>BOLSA FAMÍLIA</u> .....	18
3.3	<u>CONTEXTO PANDÊMICO</u> .....	20
3.4	<u>AUXÍLIO EMERGENCIAL</u> .....	21
3.5	<u>AUXÍLIO BRASIL</u> .....	23
3.6	<u>O QUE ESPERAR DA PEC 01?</u> .....	26
<b>4</b>	<b><u>IMPACTOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS NA ALIMENTAÇÃO</u></b> <b><u>POPULACIONAL</u></b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b><u>CONCLUSÃO</u></b> .....	<b>33</b>
	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado lácteo é dinâmico e tem a capacidade de se adaptar às mudanças macroeconômicas. Um exemplo a se destacar é o estudo feito pela INNOVA CONSUMER SURVEY (Milkpoint, 2021) mostrando que seis de cada dez consumidores no mundo no início de 2021 buscavam alimentos com a capacidade de aumentar a imunidade humana. Com isso, os derivados lácteos demonstram ser ótimos produtos para essa ocasião, sendo ricos em cálcio, vitaminas e ômega 3.

Outrossim, os produtos lácteos, em geral, possuem um alto valor agregado, o que os torna inacessíveis a determinadas classes sociais. A POF (IBGE, 2018) demonstra que mais de 73% do consumo nacional de muçarela se encontra nas regiões sul e sudeste. Já o requeijão, mais de 75% do consumo nacional se encontra, também, nas duas regiões.

É inegável que os lácteos são importantes para o organismo humano com os seus nutrientes, – como supramencionado – mas somente a necessidade biológica não implica em uma variação de consumo deles. A POF (IBGE, 2018) demonstra “que o setor só conseguirá incrementos do consumo se a renda da população aumentar, visto que eles são marcadamente produtos de rendas mais elevadas” (GUIMARÃES & SIQUEIRA, 2021).

Com a chegada da pandemia da Covid-19 no fim do primeiro trimestre de 2020 no Brasil, o governo federal decidiu aumentar a redistribuição de renda no país. O Auxílio Emergencial foi o maior programa de distribuição de renda na história do Brasil, pagando a cada auxiliado um valor aproximado de R\$4.300,00 (quatro mil e trezentos reais) entre todas as parcelas de 2020 (Ministério da Cidadania).

Viu-se que o Auxílio Emergencial, em 2020, impactou diretamente o consumo de lácteos. Esse fato pode ser explicado quando se entende que as classes inferiores tendem a não consumir produtos de alto valor agregado, como iogurtes, bebidas lácteas, queijos classe A, entre outros. Todavia, o aumento de renda advindo do auxílio para as pessoas dessas classes socioeconômicas permitiu o incremento de tais produtos nas suas cestas de consumo (Milkpoint, 2021).

A partir do “sucesso” do Auxílio Emergencial, o governo optou por substituir o Bolsa Família pelo chamado “Auxílio Brasil” em novembro de 2021. O pagamento

mínimo do novo programa foi de R\$400,00 por família, o que representou um aumento de 111% em relação ao Bolsa Família (que pagava R\$189,00 em média por família) (G1, 2021). O objetivo dessa pesquisa, portanto, é dimensionar o impacto dos auxílios governamentais sobre o consumo dos derivados lácteos, em especial, o Auxílio Brasil.

O Bolsa Família foi instaurado no ano de 2004 pela Lei 10.836 de 2004, se tornando o maior programa de transferência de renda do mundo (Fiocruz, 2022). Além disso, o Bolsa Família era destinado a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, sendo integrado ao programa Fome Zero, que tinha como finalidade garantir uma alimentação digna aos cidadãos em estado de vulnerabilidade (FGV Social, [s.d]). Por isso, um tópico à parte desta monografia será destinado a ele, demonstrando o quanto um programa social bem estruturado pode impactar positivamente a alimentação de uma pessoa, sendo assim, podendo influenciar o consumo de lácteos.

Quando esta monografia abordar sobre as variações de demanda pelos programas sociais citados, a variação no consumo será explicada pela elasticidade de cada produto. Em termos econômicos, “elasticidade” é o que define a variação da quantidade consumida de um bem em detrimento de sua variação no preço. (CARVALHO, 2011). Portanto, nesta monografia, o leite e os seus derivados serão estudados, buscando identificar se eles, de maneira geral, são bens superiores, inferiores ou luxo.

Este trabalho de conclusão de curso irá se basear no levantamento de dados acerca dos estudos da cadeia láctea de uma maneira qualitativa majoritariamente. Verificou-se a falta de dados públicos como, por exemplo, o valor distribuído territorialmente pelos diversos auxílios ao longo dos anos. Uma análise quantitativa e econométrica, neste momento, se tornou inviável acerca da ideia do tema deste trabalho.

Feitas estas considerações, atenta-se que este trabalho está organizado em 5 capítulos. Além desta Introdução, no Capítulo 2 pode-se ver uma apresentação do mercado lácteo e as suas particularidades, através de uma análise da importância do leite na vida dos brasileiros, bem como aspectos de flexibilidade e demanda. Ademais, também será demonstrado o impacto do Covid-19 dentro desse mercado e a relação

do Auxílio Emergencial distribuído às pessoas em estado de vulnerabilidade social com o fator renda, decisão de compra, demanda e elasticidade.

No Capítulo 3 ficará exposto como os programas de distribuição de renda foram idealizados e, portanto, uma contextualização histórica, política, social e econômica de algum dos auxílios governamentais distribuídos ao longo do século XXI, como o Bolsa Família e a criação de novos auxílios frente a um contexto emergencial de pandemia do Covid 19, tais como o Auxílio Emergencial e Auxílio Brasil, trazendo uma perspectiva econômica acerca de como a distribuição de um auxílio promoveu a continuidade do fluxo circular de renda no que tange ao consumo de alimentos. Ainda será abordado acerca da Proposta de Emenda Constitucional 01, que visa distribuir uma alta quantia monetária para a população e a repercussão econômica que essa proposta terá, sobretudo na inflação.

O Capítulo 4, por sua vez, fará uma abordagem acerca dos impactos dos auxílios no consumo alimentício, em especial ao Bolsa Família, que foi o que perdurou por um período maior, podendo serem trazidos para essa monografia, uma gama maior de análises feitas sobre este programa social.

Por fim, no Capítulo 5, diante de todo o conteúdo apresentado, estará evidenciado como o aumento de renda proporcionado pelos auxílios às famílias brasileiras hipossuficientes, sobretudo o Bolsa Família, pode impactar a demanda e consumo do mercado de alimentos, inclusive o lácteo. Dessa forma, pretende este capítulo trazer a compreensão e reflexões acerca dos resultados da pesquisa desenvolvidos nesse trabalho de conclusão de curso, restando os fatores responsáveis pelo aumento do consumo de alimentos frente à distribuição de renda promovida pelo governo, assim como as principais conclusões.

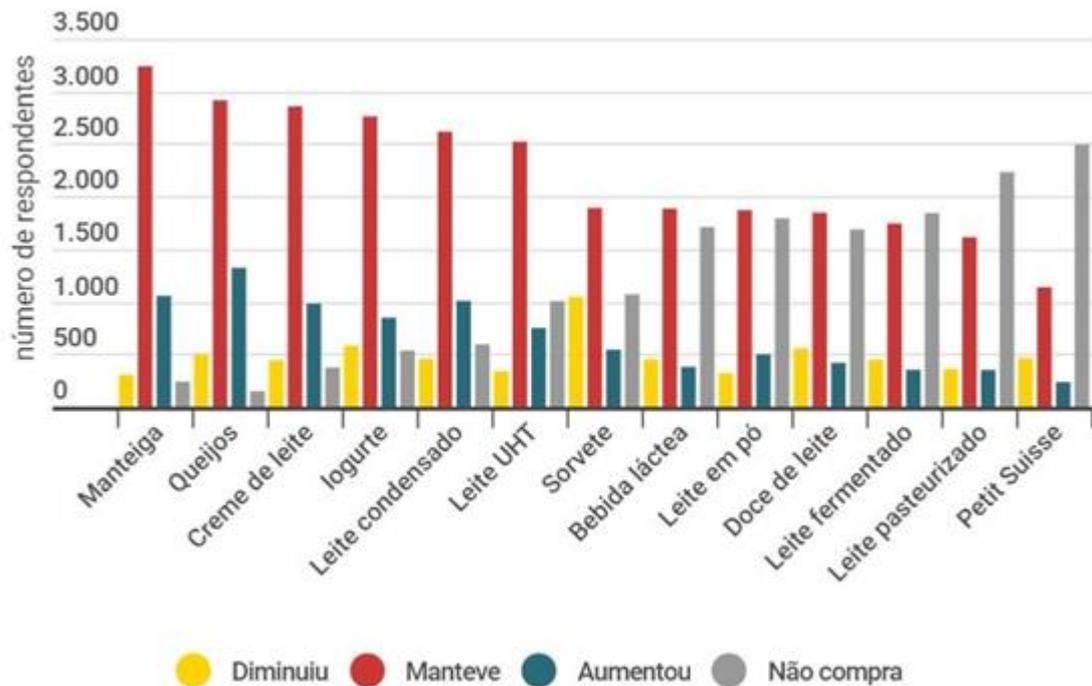
## 2 APRESENTAÇÃO DO MERCADO LEITEIRO

O leite tem importância na vida dos brasileiros, seja na parte nutricional, seja na econômica. Segundo dados do GPD (2017), no mundo todo o leite está entre os principais alimentos ricos em proteínas e gorduras, representando cerca de 10% do necessário da ingestão diária de proteínas por pessoa e 9% do que um ser humano depende por dia de consumo de gordura. Além disso, o leite tem a capacidade de se modificar e integrar em outros alimentos, podendo estar presentes em receitas culinárias ou se transformando em seus derivados, como queijos, iogurtes, requeijões, manteigas e entre outros, demonstrando que o seu consumo pode atender à diversos gostos que uma sociedade pode ter.

Devido a sua flexibilidade, a demanda é alta. No Brasil, estima-se que cada pessoa consome 169 litros de leite por ano (Agrolink, 2020), logo, a cadeia láctea brasileira necessita ser grande, capaz de suprir toda demanda de produção dos laticínios. O estudo “O Mercado Consumidor de Leite e Derivados” demonstrou que a indústria láctea brasileira faturou cerca de R\$69 bilhões no ano de 2018, sendo ela a segunda maior indústria alimentícia do país (estando atrás apenas da de carnes) (SIQUEIRA, 2019). Assim como os números são altos, do lado dos produtores não é diferente. Em todo território brasileiro, existe cerca de 1,8 milhão de produtores (Milkpoint, 2019), produzindo cerca de trinta e quatro bilhões de toneladas de leite no ano de 2020 (ABLV, 2020).

Em 2020, ocorreu o surto da Covid-19, o que levou aos integrantes do mercado lácteo (assim como de todos os outros) a se preocuparem com a possível queda de demanda que poderia ocorrer em virtude das restrições sanitárias. Porém, um estudo realizado pelo Centro de Inteligência do Leite da Embrapa Gado de Leite (2021), sob coordenação da pesquisadora Kennya Siqueira (2021), demonstrou que a situação não foi de grande alarde para a segunda grande indústria alimentícia do país.

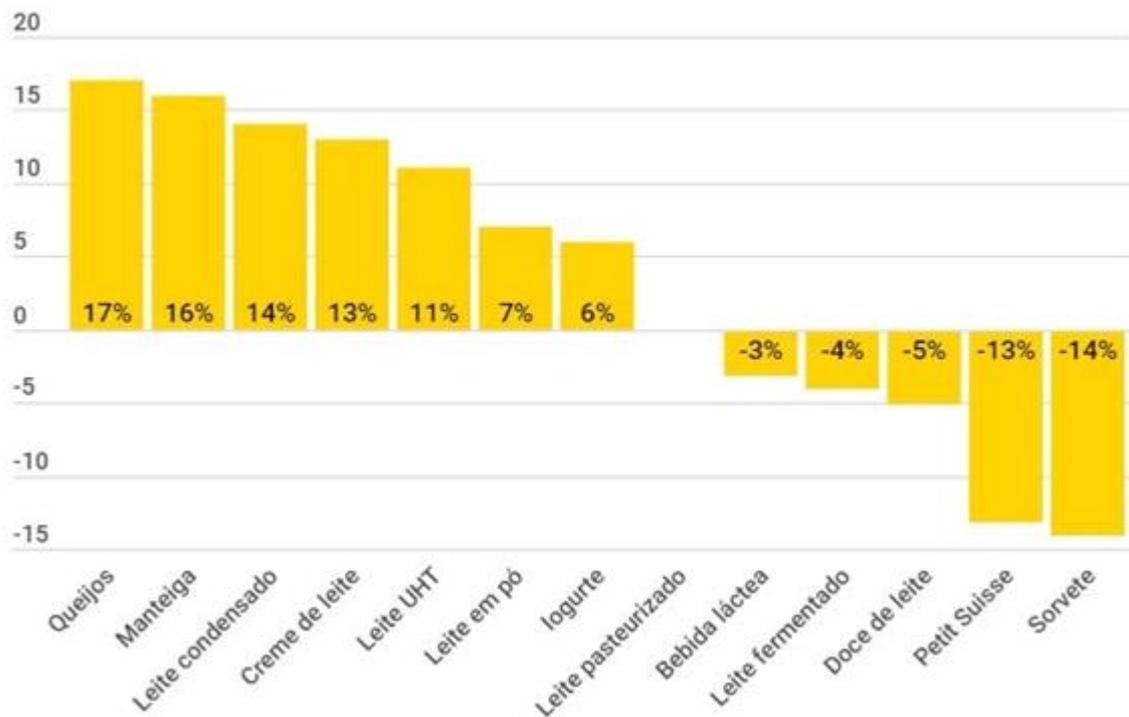
**Gráfico 1.** Panorama da mudança de consumo de produtos lácteos durante a pandemia.



**Fonte:** Milkpoint (2020).

Quando se observa o Gráfico 1, nota-se que a intenção de demanda pelos derivados lácteos não caiu, como a indústria se preocupou. Na verdade, a maioria dos produtos se mantiveram ou aumentaram o consumo, sendo o fator “Diminuiu”, como o último em ocorrência na maioria dos compostos lácteos (com exceção destacada ao sorvete, o que é entendível, já que “sair de casa para tomar um sorvete” é um hábito comum entre os brasileiros, inviabilizado pela pandemia).

**Gráfico 2.** Saldo da variação de consumo de produtos lácteos durante a pandemia (% de domicílios ou respondentes)



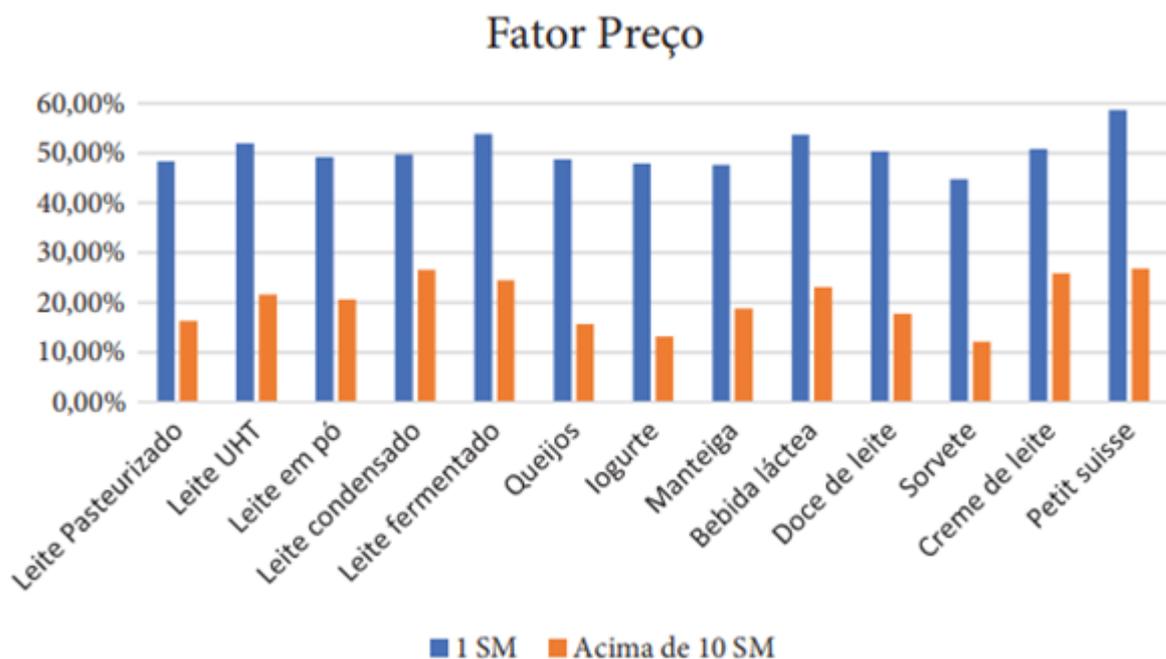
**Fonte:** Milkpoint (2020).

Outro dado a se destacar da pesquisa (Embrapa, 2021) é a variação de consumo. Assim como o Gráfico 1, o Gráfico 2 demonstra ao mercado lácteo que o consumo foi positivo, de maneira geral, em seus principais produtos como queijos e leite UHT houve um expressivo crescimento em 17% e 11% respectivamente.

Um motivo plausível para esse crescimento foi o Auxílio Emergencial que impactou cerca de cento e vinte e seis milhões de pessoas, sendo injetados na economia R\$166,4 bilhões (Ministério da Cidadania, 2020). Esse auxílio foi distribuído a pessoas em estado de vulnerabilidade social, que usam os seus rendimentos apenas para a sobrevivência, em gastos com moradia, transporte, educação e alimentação, todos itens básicos. Porém, com o Auxílio Emergencial, muitas dessas pessoas com a renda extra em casa tiveram a oportunidade de usufruir de bens de alto valor agregado, como os lácteos.

Um outro fator que relaciona os compostos lácteos com a renda é o estudo “O efeito renda no consumo de lácteos no Brasil – uma análise do período da pandemia” (SIQUEIRA, 2020). Nele existem dois gráficos (gráficos 3 e 4) que demonstram bem como o fator renda impacta no momento de decisão de compra de um composto lácteo, uma vez que classes mais altas, que recebem uma renda superior a dez salários-mínimos, optam por produtos com o critério “marca”, ao contrário das classes inferiores que optam pelos produtos baseadas no fator “preço”. No gráfico 03, pode-se observar a relação entre a renda salarial e o fator preço.

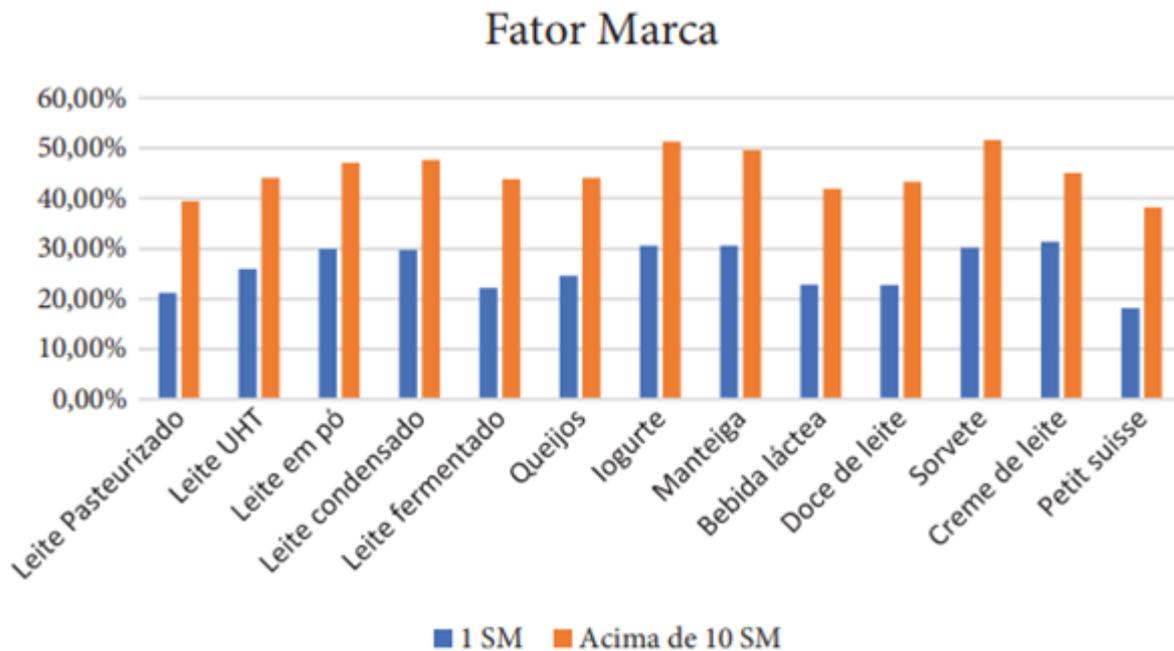
**Gráfico 3.** Relação entre a renda salarial e o fator preço na hora da compra de lácteos durante a pandemia.



**Fonte:** Siqueira (2020).

O gráfico 04 presente a seguir representa a relação: renda salarial x fator marca.

**Gráfico 4.** Relação entre a renda salarial e o fator marca na hora da compra de lácteos durante a pandemia.



**Fonte:** Siqueira (2020).

Em entrevista, o presidente da ABLV disse estar preocupado com a sinalização da queda das vendas de leite no varejo, e segundo Laércio Barbosa, “há 25 anos o setor crescia ano após ano, e devemos terminar o ano com retração entre 8% e 10%. É uma queda assustadora” (CNN Brasil, 2021). Essa pode ser considerada como mais uma evidência de que a renda impacta diretamente o consumo de lácteos, devido à queda do valor recebido pelas famílias do Auxílio Emergencial, tendo em vista que no ano de 2021 o repasse governamental foi menor em relação a 2020. Desde o início da pandemia o setor cresceu cerca de 30%, no 4T21 o cenário tende a ser diferente.

De acordo com a monografia do pesquisador Glauco Carvalho (2011), que embasa este trabalho de conclusão de curso, é destacada a sensibilidade da demanda às variações na renda do consumidor. “A partir de sua análise é possível projetar o caminho do consumo com o crescimento da renda e sua distribuição no longo prazo, além do crescimento da população, especialmente nos países em desenvolvimento, como aponta Almeida e Ledo (2004).” (CARVALHO et al., 2011). Essa sensibilidade pode ser entendida pelos economistas como elasticidade, que

quanto maior ela for em módulo, maior a variação da demanda em relação à variação dos preços. Em suma, os compostos lácteos têm as suas classificações de bens normais (demanda aumenta quando a renda cresce) ou inferiores (a demanda cai, quando a renda aumenta), portanto isso deve ser observado nas diversas camadas sociais baseadas nas elasticidades-renda de cada uma.

### 3 AUXÍLIOS GOVERNAMENTAIS

#### 3.1 CONTEXTO

As políticas de proteção social no Brasil estão relacionadas às condições sociais, históricas, políticas e econômicas do país. Dessa forma, historicamente, até a década de 1930, o Estado não se vinculava às questões sociais, como a pobreza, e, assim, ficava à cargo das igrejas, instituições filantrópicas e Santas Casas de Misericórdia a promulgação de assistências sociais (SILVA, 2014). A partir dessa década, o Brasil passou por uma mudança econômica e estrutural, por meio da transformação do modelo agrário exportador para um modelo urbano industrial, principalmente com a ascensão de Getúlio Vargas no poder, e passaram a se desenvolver as primeiras políticas públicas no país, iniciando-se um modelo de Estado de Bem-estar Social. (JÚNIOR, [s.d]).

Todavia, a intervenção estatal no período Vargas teve como objetivo o incentivo e o fortalecimento do mercado, não provocando, portanto, alterações significativas do modelo social da época. Em razão da expansão econômica e do avanço do capitalismo, foi-se produzindo um acúmulo de capital desigual e explorador (EARP & KORNIS, 2004).

Com a ditadura militar instaurada em 1964, o Brasil iniciou uma nova modernização, marcado pela concentração de recursos, organização das atividades do setor privado, estruturação de investimentos estrangeiros e priorização de recursos de natureza fiscal, com o objetivo de garantir o desenvolvimento econômico. Assim, o setor previdenciário, saúde pública e transporte público passaram a ser excluídos dos objetivos estatais, e a desigualdade social se tornou cada vez mais acentuada, haja vista não existir programas de redistribuição de renda (JÚNIOR, [s.d]).

O índice de Gini é um indicador que tem como objetivo mensurar o grau de concentração de renda de um determinado grupo, variando de 0 a 1 (IPEA, 2004) e a partir dele, se observa o tamanho da desigualdade criada durante a ditadura militar. No início da década de 1960, o índice estava em 0,54 e após 13 anos de ditadura, em 1977, o índice marcava 0,63, demonstrando a segregação econômica e social

aumentou durante o período. Diante disso, cada vez mais se demonstrava necessárias ferramentas sociais que diminuíssem as discrepâncias econômicas.

Com base no exposto, com o fim da ditadura militar, em meados de 1985, o Brasil passou a se comprometer a realizar mudanças econômicas e sociais por meio de um projeto democrático e redistributivo (JÚNIOR, [s.d]), com o intuito de controlar a crise econômica configurada no país em razão do aumento da inflação e da dívida externa, além da crise social, marcada pela marginalização da população ao acesso aos serviços sociais básicos (SILVA, 2014)

Os auxílios governamentais no Brasil se consolidaram como um movimento de redemocratização em um contexto pós ditadura militar por meio da Constituição Federal de 1988, visando o reconhecimento de práticas prestacionistas positivas para a garantia do exercício dos direitos fundamentais, liberdade, segurança, bem-estar, igualdade e desenvolvimento. Dessa forma, o Estado passou a assumir uma posição intervencionista para minimizar impactos referentes às desigualdades sociais e as precárias condições de vida da parcela hipossuficiente da população (RODRIGUES, 2021).

Sendo assim, as políticas sociais foram inseridas como forma de proteção da seguridade social, e tem como finalidade permitir o acesso da população aos serviços básicos, visando a redistribuição de renda e melhores condições de vida para a população necessitada, uma vez que a pobreza passa a ser reconhecida como intrínseco ao processo de produção capitalista e como questão social de competência do Estado (JÚNIOR, [s.d]).

Nesse sentido, em face do crescimento da pobreza e da desigualdade econômica, o governo federal instituiu os chamados auxílios governamentais, que são recursos financeiros provenientes da União destinados à população hipossuficiente de baixa renda por meio de programas sociais específicos (Portal da Transparência, [s.d]).

Assim sendo, conclui-se que os auxílios governamentais surgiram em um contexto de crise econômica, e tiveram como objetivo inserir minimizar as desigualdades na distribuição de renda e da riqueza produzida por meio da atuação estatal. Sendo assim, serão analisados nesse trabalho de conclusão de cursos os auxílios referentes à transferência de renda a famílias em situação de vulnerabilidade

social e que tem como objetivo o combate à fome, promoção da segurança alimentar, combate à pobreza e o acesso à serviços públicos, tais como o Bolsa Família, Auxílio Emergencial, Auxílio Brasil e a PEC 01, e como eles se relacionam com o consumo de alimentos no mercado brasileiro.

### 3.2 BOLSA FAMÍLIA

O Bolsa Família se caracterizou pela transferência de recursos financeiros à beneficiários, desde que cumpridos certos requisitos, e tem como objetivo assegurar o direito alimentar e nutricional da população vulnerável economicamente, combate à fome, estímulo ao desenvolvimento familiar e combate à pobreza. Dessa forma, o Bolsa Família surgiu com o intuito de unificar programas de transferência de renda para fins de gestão e execução, e, assim, foi sancionada em 2004 pelo então Presidente Lula por meio da medida provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003, e transformada na Lei nº 10.836 de 2004, a partir da unificação dos programas de Bolsa-Escola, Programa Nacional de Acesso à Alimentação, Bolsa-Alimentação, Auxílio-Gás e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (SILVA, 2014).

Esse programa, por sua vez, destinou-se às famílias em extrema pobreza atuando em três eixos: promoção do alívio imediato da pobreza, através da transferência direta de renda, reforço ao exercício de direitos sociais básicos nas áreas de saúde, educação e assistência social, e promoção de oportunidades para o desenvolvimento das famílias. Ademais, é um programa condicionante, isto é, para que seja concedido, alguns requisitos devem ser observados, tais como: renda familiar, número de integrantes da família, de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, e existência de gestantes (SILVA, 2014).

Em se tratando de um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, os beneficiários de renda e o próprio poder público devem assumir certos compromissos para que o objetivo do programa seja cumprido e as famílias tenham acessos aos seus direitos à saúde, educação, assistência social e segurança alimentar, com o intuito de alcançarem sua autonomia e inclusão social. (SILVA, 2014).

Dessa forma, na área da educação, exigiu-se que as crianças e adolescentes estivessem matriculados em escola com frequência mínima de 85% para crianças e adolescentes até 15 anos, e 75% para os adolescentes entre 16 e 17 anos, pois visou-se garantir o direito à educação e o incentivo ao trabalho, à colaboração com a sociedade e ao desenvolvimento como pessoa e para o exercício da vida em sociedade (SANTOS, 2016).

Já na área da saúde, as famílias deveriam ter o cartão de vacinação em dia das crianças, bem como deveriam acompanhar o desenvolvimento das crianças menores de 7 anos. Ademais, gestantes e nutrizes deveriam fazer acompanhamento do estado nutricional das crianças (SANTOS, 2016).

Nesse sentido, o PBF visou transferir a renda para famílias de baixa renda com o intuito de assegurar e garantir direitos básicos à alimentação, saúde, educação, e de garantir a elas um mínimo de dignidade humana, permitindo que a situação de miserabilidade seja reduzida (SANTOS, 2016). Por conseguinte, o Bolsa Família surgiu como uma resposta estatal diante das consequências da sociedade capitalista de aumento da pobreza e desigualdades sociais (SILVA, 2014).

Sendo assim, o presente trabalho terá como um dos objetivos pilares analisar como a concessão do Bolsa Família às famílias de baixa renda afetou o consumo nos diferentes tipos de alimentos, especialmente no consumo de lácteos, ideia essa que será desenvolvida no Capítulo 4, com o intuito de elucidar o importante papel econômico e social que este programa representou para a população.

### 3.3 CONTEXTO PANDÊMICO

Em fevereiro de 2020 o Brasil confirmou o seu primeiro caso de infecção de um vírus que obrigaria grande parte do país a entrar em quarentena no mês seguinte. Em março daquele ano, as instituições de ensino, comércios, serviços e diversos outros setores se viram obrigados a suspenderem as suas atividades de maneira presencial a fim de evitar a contaminação em massa de um agente patológico até então desconhecido pela ciência (G1, 2020).

É conhecido que em uma economia a incerteza é um fator preponderante para que o seu funcionamento seja reprimido. No momento em que os órgãos competentes, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) não conseguiam dar a certeza do tempo necessário de quarentena, os agentes econômicos privados e públicos começaram a tomar decisões que afetariam as relações econômicas. Aqueles que se adaptaram de maneira instantânea, instituíram em suas organizações o modelo *home office* (trabalho em casa), mas as instituições que não viram nesse novo modo de trabalhar uma solução viável para a ausência do trabalho presencial, começaram gradativamente a reduzirem os seus quadros de funcionários (G1, 2020).

O setor de serviço foi impactado pela pandemia também. Com a maioria da população restrita a sair de casa, o fluxo de pessoas em empreendimentos relacionados à beleza pessoal, bares e restaurantes, eventos e diversos outros tiveram que abandonar as suas atividades em função da redução de receita, com isso, surge mais um ponto que colabora com o aumento do desemprego. Além disso, um outro setor muito afetado foi o de turismo, com vários voos cancelados, estradas fechadas e restrições de entrada em países enquanto não houvesse o passaporte vacinal, as viagens foram restritas, impactando negativamente todo o setor, gerando ineficiência e conseqüentemente o desemprego (G1, 2020).

### 3.4 AUXÍLIO EMERGENCIAL

O caminho que a economia estava seguindo era preocupante, em outubro de 2020 o Brasil registrou 14% na sua taxa de desemprego, aumentando 33,1% em relação a maio daquele ano (PNAD, 2021). O cenário era de uma economia estagnada, com a população perdendo o seu poder de compra, por isso, o governo federal em abril de 2020 decidiu por distribuir um auxílio, a fim de injetar dinheiro no mercado e promover a continuidade do fluxo circular da renda, o chamado Auxílio Emergencial (G1, 2020).

O Auxílio Emergencial foi pago em 16 parcelas, sendo de abril de 2020 até agosto de 2020 o valor nominal de R\$600,00; de setembro de 2020 a dezembro daquele mesmo ano, o valor nominal de R\$300,00. Após esse período o pagamento foi suspenso e retomado em abril de 2021 devido a segunda onda da pandemia, com o pagamento de mais de oito parcelas entre R\$150,00 e R\$375,00, se encerrando em outubro do ano em questão (Agência Brasil, 2021).

Em paralelo a isso, o mercado lácteo apresentava os seus problemas. Em abril de 2020, a indústria queijeira reportou estar com os estoques cheios, cerca de 20% a 30% a mais em queijos, refletindo a baixa demanda pela perda de poder de compra da população, e pela falta de funcionamento no setor alimentício, como bares, restaurantes e padarias. Leite UHT e leites em pó demonstravam o mesmo cenário (MilkPoint, 2020).

O pagamento do auxílio no primeiro trimestre de 2020 foi bastante significativo em relação ao PIB. Do R\$1,7 trilhão nominal do PIB, 7,1% era consumo advindo do auxílio emergencial. Pode se destacar que esse auxílio foi distribuído a muitos cidadãos de baixa renda e pouca escolaridade, incapazes de consumirem produtos de alto valor agregado como iogurte, sobremesas lácteas, queijos especiais e entre outros. Quando se reduziu o auxílio de R\$600,00 para R\$300,00 em setembro de 2020, houve impactos negativos no setor lácteo (MilkPoint, 2020), o que pode indicar que as pessoas com baixa renda tiveram que reduzir o consumo de derivados lácteos quando a renda extra advinda do programa social diminuiu. Abaixo a tabela 01 evidencia os valores do PIB nominal, os reais despendidos pelo governo federal para o auxílio e o peso do auxílio sobre a economia brasileira.

**Tabela 01** – Porcentagem do Auxílio Emergencial em relação ao PIB.

Trimestre	PIB Nominal (trilhões de reais)	Valor distribuído pelo Auxílio (trilhões de reais)	Auxílio / PIB (%)
2T.2020	1,7	0,12	7,1%
3T.2020	1,9	0,10	5,4%
4T.2020	2,0	0,01	0,4%

**Fonte:** Elaboração própria com base em Banco Central do Brasil (2022) e Ministério da Cidadania (2021).

Vale ressaltar, que o Brasil, em 2020, gastou com a educação - corrigido pela inflação - cerca de R\$129,8 bilhões (Portal Siga Brasil, 2022), ou seja, pouco superior ao gasto com o Auxílio Emergencial em apenas um trimestre. Em paralelo a isso, segundo a Nielsen, o consumo de lácteos no primeiro semestre de 2020 cresceu 5,3% em relação ao primeiro semestre de 2019 (MilkPoint, 2020). Esse fato faz-se remeter a ideia de aumento de consumo de produto com alto valor agregado, ou pode-se rezear que os derivados lácteos são bens normais.

Por fim, o Auxílio Emergencial veio com o intuito de beneficiar os cidadãos que se encontravam em situação de vulnerabilidade econômica, já que o contexto durante o segundo e terceiro trimestre de 2020 demonstrava um alto índice de desemprego (PNAD, 2021), diminuindo, assim, a renda geral, resultando no enfraquecimento da demanda de produtos alimentícios. Dessa forma, aquelas pessoas que eram contempladas com o Bolsa Família puderam também ser contempladas com o Auxílio Emergencial (Isto É, 2021), o que garantiu a diversas famílias condições monetárias para continuarem a consumir uma respectiva cesta de alimentos.

### 3.5 AUXÍLIO BRASIL

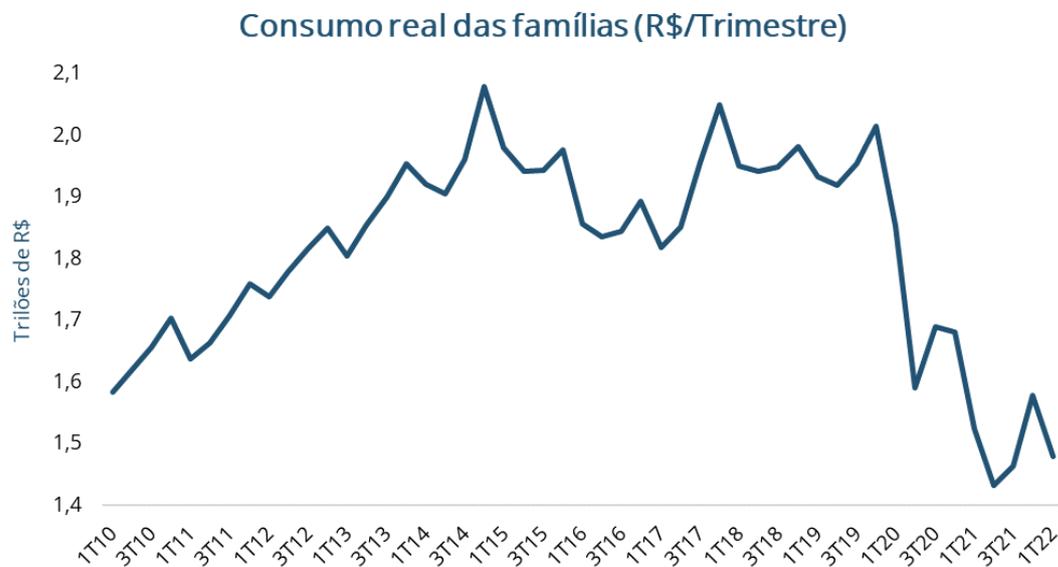
Vindo com o intuito de se tornar o principal programa social do país, substituindo o Bolsa Família com a mudança de nome, o Auxílio Brasil se propôs a pagar o valor de R\$400,00 para 16,9 milhões de famílias (MilkPoint, 2021). Já em junho de 2022 se observa que a meta de valor gasto ficou próxima da realidade, uma vez que até o mês citado, o governo despendeu cerca de R\$54 bilhões desde novembro de 2021, totalizando um valor mensal de R\$6,8 bilhões e um ticket médio aproximado de R\$400,00 para 17 milhões de famílias (G1, 2022).

O Auxílio Brasil atua em um momento de forte inflação mundial, em janeiro de 2022, a economia americana apresentou uma inflação de 7% no acumulado de 12 meses, a maior desde 1982 (Metrópoles, 2022). Esse fenômeno é observado em todo o mundo e no Brasil não é diferente. Em junho de 2022, a inflação acumulada de 12 meses representava 11,89%, demonstrando uma alta corrosão do poder de compra da população brasileira.

Ademais, em outubro de 2021 a inflação acumulada ultrapassou os 10% ao ano (o que se mantém até o último dado divulgado), e como dito acima, o Auxílio Brasil começou a ser pago em novembro daquele ano, que além de ter sido um menor repasse em comparação ao Auxílio Emergencial, a população enfrentava um cenário dos preços dos bens em crescente alta (G1, 2021).

Para maior aprofundamento do parágrafo anterior, abaixo o gráfico 5 com a série histórica real e trimestral do consumo das famílias.

**Gráfico 5:** Histórico de consumo das famílias.



**Fonte:** Elaboração própria com base em IBGE (2022).

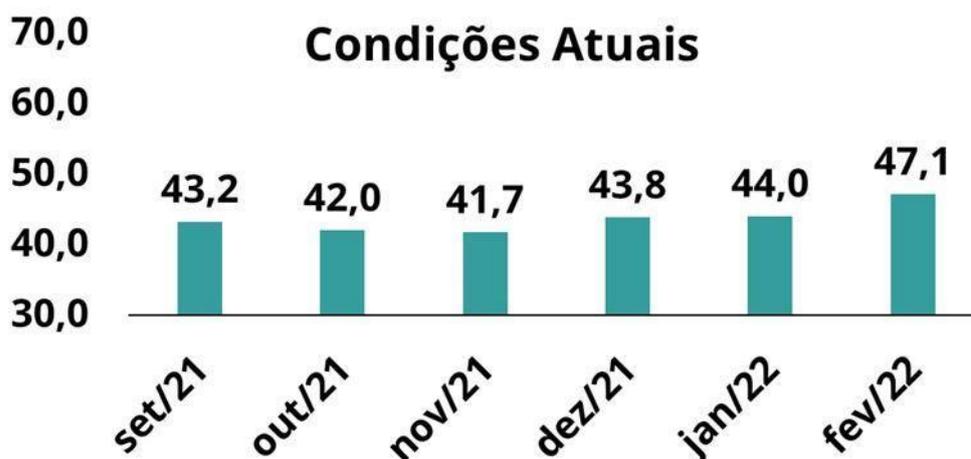
No gráfico 05 se destaca a tendência de queda no consumo dos brasileiros observada desde o primeiro trimestre de 2020. Até o segundo trimestre de 2021, a tendência poderia ser explicada pelas quarentenas que estados e municípios impunham as suas respectivas populações, após isso o cenário inflacionário alavancado pelas commodities e custos de produção, como o combustível, impediam que a renda continuasse a consumir a mesma cesta de bens anterior a pandemia. Porém, no segundo e terceiro trimestre de 2021 é observado uma tendência de alta no consumo, ao mesmo tempo, o Auxílio Brasil começava a ser pago, com uma expectativa de pagamento superior a R\$211,00 a mais do que o Bolsa Família pagava anteriormente, com um ticket médio de R\$189,00 (MilkPoint, 2021).

Todavia, por mais que o Auxílio Brasil trouxesse uma perspectiva, em sua essência, acerca de uma tendência de alta no consumo, o mercado lácteo acabou por não se beneficiar desse aumento diretamente, em virtude da instabilidade da economia, assim como pode ser demonstrado na pesquisa feita pelo MilkPoint Mercado (2021).

Nesse contexto, o MilkPoint Mercado realiza uma pesquisa com as indústrias do setor lácteo em relação a confiança delas no mercado, passando por perguntas que abordam a confiança dos laticínios na economia brasileira e na sua empresa. O

gráfico 06 abaixo demonstra o quanto as indústrias estavam pessimistas no segundo semestre de 2021 (quando o Auxílio Brasil começou a ser pago).

**Gráfico 6:** Índice de confiança da indústria láctea.



Fonte: MilkPoint Mercado (2021)

Um fato a ser explicado por essa falta de confiança foram os dados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE, que apontou forte queda na captação de leite no terceiro trimestre de 2021, uma queda de 4,9% (MilkPoint, 2021). Todos esses fatores demonstram a quão desestabilizada a economia estava, com a inflação alta que impactou os fatores de produção de leite, reduzindo a produção no campo e a população brasileira que voltava as vidas sem as quarentenas e tinham gastos essenciais para cobrirem com o Auxílio Brasil nas despesas básicas, como luz, gás, água e entre outros, faltando excedente monetário para os bens superiores como são os derivados lácteos.

Por fim, o Auxílio Brasil torna-se objeto de análise no que diz respeito ao consumo de alimentos, em especial, os lácteos. Por conseguinte, no Capítulo 4 quando esta monografia abordar os impactos dos programas sociais, a análise feita acerca do Bolsa Família e a sua relação com o aumento de renda para as famílias em estado de vulnerabilidade econômica e o aumento da demanda dos derivados poderá ser relativizada com o Auxílio Brasil, já que este é o sucessor do PBF.

### 3.6 O QUE ESPERAR DA PEC 01?

O governo federal projeta para o segundo semestre de 2022 a PEC 01 (ou “PEC Kamikaze”, como é chamada popularmente) para aumentar o pagamento dos auxílios sociais, e/ou criá-los. Em ano eleitoral, o total a ser distribuído no período de agosto de 2022 até dezembro de 2022 deverá ser de R\$41,25 bilhões, que resulta em um valor aproximado de R\$8 bilhões mensais a mais do que os valores sociais já distribuídos (Agência Senado, 2022).

Em termos de parcela na economia, a expectativa é de que para o terceiro trimestre de 2022 os repletos auxílios representem 4,3% do PIB do segundo semestre (MilkPoint, 2022). Para a população que recebe o Auxílio Brasil, a expectativa é que ela receba 50% a mais do que recebe nos moldes atuais, de R\$400,00 para R\$600,00, o que pode ser benéfico para o setor lácteo, como observado acima, quando houve estímulo monetário, aumentando a renda extra, o consumo dos derivados lácteos aumentou (MilkPoint, 2022).

Além do aumento do Auxílio Brasil, serão distribuídos vários outros benefícios para os brasileiros. Na tabela 02 a seguir, fica detalhado o valor distribuído pelo governo e os auxílios a serem criados:

**Tabela 02** – Especificação dos auxílios da PEC 01

Auxílio	Valor gasto pelo governo (bilhões de reais)
Auxílio Brasil	26,0
Auxílio Gás dos Brasileiros	1,1
Auxílio para caminhoneiros	5,4
Auxílio para taxistas	2,0
Gratuidade para idosos	2,5
Créditos para etanol	3,8
Alimenta Brasil	0,5

**Fonte:** Elaboração própria com base em Agência Senado (2022).

Economicamente o Brasil deverá passar por mais uma alta nos índices de inflação. Por mais que a inflação mundial seja ocasionada pela oferta (altos preços dos meios de produção) e não pela demanda, o aumento da velocidade de circulação da moeda estimula a demanda por ela, crescendo a necessidade da impressão de cédulas, aumentando o estoque monetário e por conseguinte, a inflação tende a crescer (Banco Central do Brasil, [s.d]).

Em paralelo a isso, o Banco Central tem como solução o aumento da taxa básica de juros da economia (SELIC). Porém, a taxa de juros está em patamares elevados, os maiores valores desde 2016 (Banco Central, [s.d]), o que torna atividade econômica preocupante também. Com juros maiores, o entesouramento tende a ser maior, ou seja, os agentes econômicos tendem a não tomarem dívidas em prol da busca por maiores rendimentos na renda fixa, como os títulos do Tesouro Nacional, acarretando uma maior dívida pública futura (Toro Investimentos, 2022).

Em síntese, a PEC 01 será um programa social com alto nível de aporte econômico na sociedade por parte do governo. Como já explicitado, este valor representará cerca de 4% do PIB projetado, o que de acordo com o MilkPoint (2022) poderá estimular o consumo de lácteos, sendo uma renda extra, já que o aumento da demanda desses produtos foi visto após o Auxílio Emergencial no primeiro ano da pandemia (MilkPoint, 2020).

#### **4 IMPACTOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS NA ALIMENTAÇÃO POPULACIONAL**

Como dito anteriormente, o Bolsa Família foi um programa social importante na vida dos brasileiros, passando a se tornar uma renda recorrente na vida daquelas pessoas em estado de vulnerabilidade social. Portanto, uma família beneficiada usa do programa para pagar as suas despesas básicas, como alimentação, utilizando-se dessa renda para produtos vitais. Nesse sentido, o objetivo desse programa social demonstra ser justamente o de fornecer um mínimo existencial por meio da distribuição de renda, igualdade e desenvolvimento das famílias, fazendo com que elas possam ter acesso aos serviços básicos (SILVA, 2014).

Partindo do pressuposto, se observa que, justamente pelo fato de o Bolsa Família ser uma renda recorrente, destinada ao acesso a serviços de seguridade social, não se caracteriza como uma renda extra, como ocorreu com o Auxílio Emergencial, que, em razão da pandemia do Covid 19 e da estagnação de mercado, proporcionou um aumento na renda dos brasileiros com o intuito de melhorar a circulação de capital no país. Nesse sentido, em se tratando de renda básica, pode-se auferir que as famílias que recebem o Bolsa Família não consomem mais lácteos que àquelas que não o recebem, na verdade, o consumo de queijos (alto valor agregado) é de maneira geral três vezes maior das famílias que não utilizam do benefício (CARVALHO et al, 2015).

Em contrapartida, o leite em pó é um dos únicos derivados lácteos que os beneficiados consomem mais (CARVALHO et al, 2015), o que pode se explicar pelo fato da possibilidade de diluição em água em quantidades concentradas de cálcio menor que o leite UHT, por exemplo. Assim, as famílias de baixa renda, utilizam do PBF para terem acesso a um nível nutricional e de segurança alimentar mínimo e digno, dessa forma, os produtos lácteos de alto valor agregado acabam deixando de serem consumidos, haja vista se tratarem de produtos com aperfeiçoamentos tecnológicos, o que torna os preços mais elevados.

À vista disso, em razão dos preços, torna-se difícil para as famílias que contam com esse auxílio despendem financeiramente para a compra desses bens. Sendo assim, a opção pelo leite em pó se torna mais viável ao consumo, justamente pela

possibilidade de sua dissolução em água, e, diante da vulnerabilidade socioeconômica acabam por dissolver uma quantidade de produto menor do que o indicado para que esse bem possa perdurar por mais tempo na família, e para que todos os integrantes tenham a possibilidade de consumi-los (CARVALHO et al, 2015).

O leite não pasteurizado também aparece como um produto lácteo de maior consumo para as famílias beneficiadas (CARVALHO et al, 2015). O consumo maior está relacionado por esse produto ser mais barato, geralmente é aquele distribuído localmente, sendo mais encontrado nas regiões Norte e Nordeste, o que torna o cenário mais preocupante, já que este produto tem maior propensão a presenciar bactérias causadoras de diversas doenças (CARVALHO et al, 2015) e essas regiões do país serem mais pobres que as demais e com menor possibilidade de pagar um tratamento médico.

Com base no exposto, pode-se extrair uma grande problemática acerca do consumo desses produtos lácteos de menor valor agregado. Inicialmente, como mencionado, o leite em pó passa a ser utilizado em menor quantidade para suprir as necessidades familiares, e, dessa forma, ingere-se uma quantidade reduzida de cálcio necessária para o bom funcionamento do organismo e para uma saúde adequada, como dito no capítulo 2, uma vez que o leite se encontra como um dos alimentos mais ricos em proteínas e gorduras, tendo, ainda, a capacidade de se modificar e integrar outros alimentos. Ademais, esse consumo também está atrelado ao surgimento de doenças, como o caso do leite não pasteurizado, uma vez que, como citado, eles possuem pouca tecnologia implícita, bem como são produzidos em zonas rurais, não sendo encontrados, portando, um controle efetivo na qualidade do leite (CARVALHO et al, 2015).

De maneira geral, o aumento de renda representa uma maior diversificação no consumo alimentar, porém, para as famílias mais pobres e/ou para aquelas que recebem o Bolsa Família essa diversificação não é observada, podendo isto ser um problema (ALMEIDA et al, 2016). Assim, a tendência ao consumo em alimentos prejudiciais à saúde é observada quando há um aumento de renda nas famílias mais pobres, por isso, o tema da segurança alimentar deve ser sempre estudado e investigado (ALMEIDA et al, 2016) para que o governo possa criar planos de ação ao aumentar a renda das famílias mais carentes, pois, uma vez que a própria

transferência direta de renda por meio dos auxílios pode se tornar prejudicial à saúde dos beneficiários, no que se refere ao consumo alimentício, o objetivo dos auxílios governamentais de proporcionar o acesso à saúde acaba por se tornar ineficaz, e daí a necessidade de se conjugar o auxílio financeiro com planos que visam garantir a plenitude dos acessos aos serviços básicos. Tanto é verdade que, como mencionado na seção 3.1, o PBF é um programa que visa estabelecer um vínculo entre o poder público e os beneficiários, uma vez que uma série de compromissos devem ser assumidos por eles para que o objetivo primordial do programa seja observado de forma plena (SILVA, 2014).

É observado, também, que as famílias pobres demonstram uma grande elasticidade renda para os alimentos, ou seja, quanto maior o incremento de renda para esse público alvo, maior será o valor monetário gasto por elas em produtos alimentícios (ALMEIDA et al, 2016).

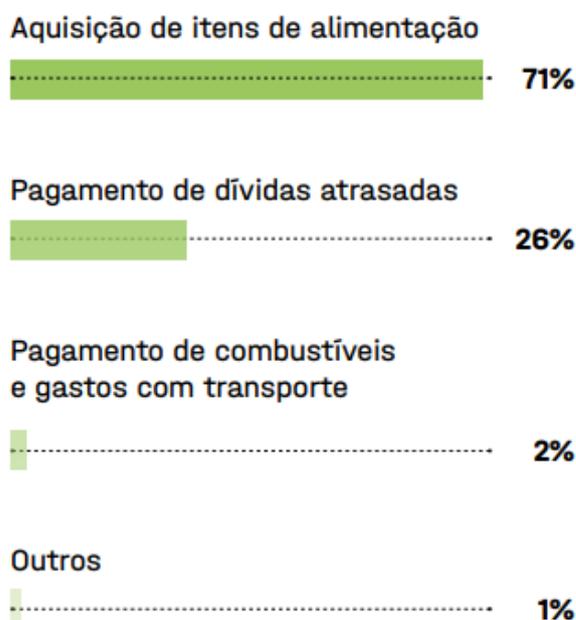
Para a nutrição infantil o consumo de produtos nocivos à saúde também é alarmante. Em uma pesquisa com 1.343 pessoas (beneficiadas pelo PBF) que são diretamente responsáveis por 1.647 crianças, em 21 estados do território brasileiro destacou-se que 80% das famílias deram às crianças alimentos ultraprocessados em um período curto e anterior à pesquisa. Tal situação pode ser explicada muito pelo fato da falta de informação no que diz respeito à educação alimentar (Unicef, 2021), ou seja, geralmente os beneficiários do PBF são pessoas com baixo nível escolar, e, portanto, o acesso à informação e à educação se tornam cada vez mais limitados, o que contribui para o consumo de produtos prejudiciais à saúde (CARVALHO et al, 2015).

Outrossim, o fim do Auxílio Emergencial também impactou na redução do consumo alimentar. Isso porque, como mencionado, o Auxílio Emergencial se caracterizou como uma renda extra para os brasileiros, dessa forma, o seu fim, atrelado aos preços altos de mercado causado pela elevada inflação, se relaciona com a redução do poder de compra. Por conseguinte, de acordo com o IBGE, o fim do auxílio reduziu o consumo por itens alimentares de caráter essencial para as famílias (R7, 2021). Segundo o instituto, o grupo de alimentos e bebidas demonstraram forte queda de seus preços, podendo ser explicado pelo fim do auxílio e a queda da demanda, tendo como destaque o leite UHT com queda de 3,30% dos

preços em fevereiro de 2021, seguido por óleo de soja com redução de 3,15% e o arroz com a também diminuição de seus preços em 1,52% (R7, 2021).

Para corroborar esta ideia, quando houve a segunda rodada de pagamento do Auxílio Emergencial, a revista Exame publicou uma pesquisa acerca do comportamento daqueles que receberiam o auxílio. O resultado pode ser visto no gráfico 07.

**Gráfico 07:** Principal destinação do Auxílio Emergencial.



**Fonte:** Exame/IDEIA (2021)

Acerca disso, este dado comprova o impacto do aumento de renda no consumo de produtos alimentícios. Assim como foi trazido anteriormente, a elasticidade renda das pessoas em estado de vulnerabilidade econômica se demonstra alta, uma vez que a quantidade monetária disponível a elas aumenta o consumo de alimentos, e isso também pode ser observado aos produtos nocivos à saúde, demonstrando a direta relação mencionada pelo pesquisador Glauco Carvalho (2015) acerca do fenômeno informação e baixa renda. Ademais, cabe a ressalva acerca da problemática de que, em se tratando do mercado lácteo, esse aumento de consumo ocorre em relação aos produtos de baixo valor agregado, que, conforme demonstrado,

pode ser uma situação perigosa quando se trata da qualidade da saúde dos beneficiários.

## 5 CONCLUSÃO

Com base no exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos que o aumento de renda populacional por meio dos auxílios governamentais tem sobre o consumo de alimentos. Dessa forma, inicialmente, foi feita uma breve apresentação do mercado lácteo e de suas especificidades, para que fossem analisados de que forma ele, junto com o mercado alimentício em geral, é afetado com os auxílios governamentais, levando em consideração também o caráter pandêmico nos anos de 2020 e 2021.

Nesse sentido, a título de contextualização, foi-se abordado acerca da criação e da finalidade dos auxílios governamentais, que, de forma geral, são medidas protecionistas do Estado que se consolidaram em um período pós ditatorial, e que visam a garantir uma condição de vida digna e a minimizar as desigualdades sociais, pautada em ideais como bem-estar, igualdade e desenvolvimento da população mais vulnerável economicamente.

Sendo assim, surge como um dos principais auxílios governamentais o Bolsa Família, que se presta à garantia à saúde, educação, assistência social, inclusão social e desenvolvimento das famílias por meio da transferência direta de renda com condicionalidades. Este programa, por sua vez, foi o principal auxílio analisado no trabalho, pois foi a partir dele que ocorreu o levantamento de dados qualitativos acerca dos estudos da cadeia alimentícia, sobretudo láctea, direcionando ao principal objetivo da presente monografia.

Ademais, em virtude do contexto pandêmico experienciado pela população mundial nos anos de 2020 e 2021, outro auxílio acabou surgindo, o Auxílio Emergencial, com o objetivo de aumentar a renda populacional e garantir a elas uma vida mínima, frente ao desemprego que assolou o mundo, bem como a inserção de dinheiro na economia que se encontrava estagnada. Frente às grandes alterações na demanda e consumo de alimentos que esse auxílio proporcionou, o presente trabalho também se preocupou em trazer o levantamento de dados que evidenciaram o impacto econômico que os auxílios possuem.

Por se destinar o trabalho à análise primordial do Bolsa Família, foi-se apresentado o Auxílio Brasil, programa que visa substituir o Bolsa Família,

substituindo, o nome, e com o aumento do pagamento médio de R\$211,00 no primeiro momento para as famílias beneficiadas, em um contexto de forte inflação mundial refletindo no Brasil com um IPCA acumulado de 11,30%, que pode ser responsável pela queda do poder de compra da população em razão do cenário dos custos de produção em alta.

Outrossim, 2022 é um ano de eleições, em que a população brasileira irá escolher seus deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente. Esse fato viabiliza medidas de cunho populares, como o aumento de renda nominal da população, através dos políticos que visam a reeleição e fortalecimento de seus respectivos partidos e buscam através da Câmara dos Deputados, Senado e Palácio do Planalto meios que os façam aumentar os seus apelos populares, visando melhores resultados nas urnas eletrônicas.

Desse modo, em se tratando, pois, de ano eleitoral, importante se faz destacar acerca da Proposta de Emenda Constitucional 01, que se apresentou como projeto de criação e aumento dos pagamentos de auxílios governamentais, bem como a expansão do ticket médio do Auxílio Brasil, Auxílio Gás dos Brasileiros, Auxílio para Caminhoneiros, Auxílio para Taxistas, Gratuidade para Idosos, Créditos para Etanol e Alimenta Brasil, totalizando em um desembolso governamental de R\$41,25 bilhões até o fim de 2022.

Dessa forma, a relevância do presente tema se caracteriza pelo impacto no consumo de lácteos, que pode ser visto pelo aumento de renda da população, ou seja, em termos econômicos, os derivados lácteos em geral podem ser considerados bens normais. A ressalva que esse trabalho de conclusão de curso destaca é a provável baixa frequência que os auxílios governamentais serão estipulados ao longo dos próximos anos, já que pandemias como a da Covid-19 são raras de acontecer, portanto, um fator exógeno ao controle científico não deve causar problemas econômicos dessa magnitude como tem-se visto desde 2020.

Concomitantemente a isso, as análises acerca do aumento de consumo dos produtos alimentícios, em especial os lácteos, se estabelecem no intuito de elucidar o quão importante são os programas sociais, uma vez que eles buscam diminuir as desigualdades sociais. A partir disso, se demonstrou que as famílias em estado de pobreza, mesmo com o aumento de renda advindo do Bolsa Família, não optam por

consumir alimentos derivados do leite, muito pelo fato deles possuírem um alto valor agregado, optando apenas pelo leite não pasteurizado (produto com pouca tecnologia implícita) e o leite em pó, que pode ser diluído em maior concentração de água, a fim de maior rendimento, podendo acarretar, a longo prazo, em problemas na saúde, haja vista a baixa ingestão de cálcio e proteínas.

Outro aspecto também observado visando o aumento de renda nas famílias é o movimento de queda do desemprego. No primeiro trimestre de 2022 houve a primeira queda no índice dos últimos quatro trimestres, sendo que o rendimento médio da população também subiu 1,5% no mesmo período. Fatores que podem explicar esse fenômeno é a retomada econômica e a necessidade de os diversos setores voltarem a preencherem os seus quadros de funcionários para suportarem o aumento da atividade econômica pós pandemia.

Diante disso, assim tanto como para os lácteos, quanto para os setores alimentícios, a queda da taxa de desemprego é muito significativa, visto que o aumento de renda foi visto no último levantamento do IBGE devido à retomada econômica pós pandemia. Dessa forma, o crescimento da demanda pelos derivados do leite e para outros alimentos poderá ser sentido por todos os elos indústrias dos respectivos setores, uma vez que o incremento de renda leva às famílias a diversificarem as suas cestas de bens e consumo.

Por fim, este trabalho de conclusão de curso conseguiu corresponder a sua demanda: analisar o aumento da renda da população e os seus desdobramentos sobre o aumento ou diminuição da demanda por alimentos bem como trazer uma análise acerca dos principais programas sociais vistos nos últimos anos no Brasil, explicitando as motivações históricas e conjunturais para os seus lançamentos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO - ECONOMIA. **Fim do auxílio emergencial reduz demanda por alimentos essenciais**: De acordo com o IBGE, retirada do benefício causou reflexos na demanda por alguns itens e em seus preços, como o arroz. R7, [S. l.], p. 1, 11 mar. 2021. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/fim-do-auxilio-emergencial-reduz-demanda-por-alimentos-essenciais-28032022>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

AGÊNCIA SENADO (Brasília). **Senado aprova PEC do estado de emergência**  
Fonte: Agência Senado. Agência Senado, [S. l.], p. 1, 30 jun. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/30/senado-aprova-pec-do-estado-de-emergencia-1>>. Acesso em: 13 de julho de 2022.

ALMEIDA, Aléssio; MESQUITA, Shirley; SILVA, Magno. **Impactos do programa bolsa família sobre a diversificação do consumo de alimentos no Brasil**. Pesquisa e planejamento econômico, [s. l.], 2016. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6645/1/PPE\\_v46\\_n01\\_Impactos.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6645/1/PPE_v46_n01_Impactos.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2022.

ALVARENGA, Darlan. **Desemprego fica estável em 11,1% no 1º trimestre e atinge quase 12 milhões, diz IBGE**: População ocupada tem 1ª queda em 4 trimestres. Já o rendimento médio subiu 1,5% na comparação com o trimestre encerrado em dezembro, mas segue 8,7% menor que o de 1 ano atrás.. G1, [S. l.], p. 1, 29 abr. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/29/desemprego-fica-em-111percent-no-1o-trimestre-diz-ibge.ghtml?adlt=strict&toWww=1&redig=F874BDFBDAF34B54A106ED497D16094E>>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

**AUXÍLIO Emergencial chega a 60% da população brasileira**. Cidadania, [S. l.], p. 1, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos->

e-gestao-publica/600-dias/arquivos-de-600-dias/cidadania-auxilio-emergencial-  
chega-a-60-da-populacao-brasileira. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

### **AUXÍLIO EMERGENCIAL JÁ PAGOU MAIS DE R\$ 288 BILHÕES PARA**

**GARANTIR PROTEÇÃO SOCIAL AOS BRASILEIROS: Estudos mostram que o benefício impediu o avanço da população em extrema pobreza no país.** [S. l.]:

Governo do Brasil, 21 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/12/auxilio-emergencial-ja-pagou-mais-de-r-288-bilhoes-para-garantir-protecao-social-aos-brasileiros>>1. Acesso em: 1 de dezembro de 2021

### **AUXÍLIO emergencial: na ONU, Bolsonaro diz ter pago 800 dólares aos**

**brasileiros.** Yahoo Finanças, [S. l.], p. 1, 21 set. 2021. Disponível em:

<[https://br.financas.yahoo.com/noticias/auxilio-emergencial-bolsonaro-diz-ter-pago-800-dolares-aos-brasileiros-em-conferencia-na-onu-163720698.html?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAAG6qzGThCtbL-s7K-\\_sHgDkVNLnE4fEvk7VX35WS62TtU7D0ck8eoKwBjcONdSeRgr3V3KxF3x1AR6pDoYCzEggMW7VqkOwFdfVWnehb2fXqqbwK20FmSC0fVxea\\_Dt95e4oWZ3MjAPJzfNX4RXGUcNyteStktnhrrEx24pxCeq7](https://br.financas.yahoo.com/noticias/auxilio-emergencial-bolsonaro-diz-ter-pago-800-dolares-aos-brasileiros-em-conferencia-na-onu-163720698.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAG6qzGThCtbL-s7K-_sHgDkVNLnE4fEvk7VX35WS62TtU7D0ck8eoKwBjcONdSeRgr3V3KxF3x1AR6pDoYCzEggMW7VqkOwFdfVWnehb2fXqqbwK20FmSC0fVxea_Dt95e4oWZ3MjAPJzfNX4RXGUcNyteStktnhrrEx24pxCeq7)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

### **BBC. Novo vírus que causa doença pulmonar misteriosa gera temor na China,**

**mas há motivo para preocupação?:** Mais de 50 pessoas foram infectadas em

surto; sete estão em estado grave; autoridades sabem que se trata de novo tipo de

cononavírus, mas ainda não descobriram de onde vem.. G1, [S. l.], p. 1, 13 jan.

2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/13/novo-virus-que-causa-doenca-pulmonar-misteriosa-gera-temor-na-china-mas-ha-motivo-para-preocupacao.ghtml>>.

Acesso em: 20 de julho de 2022.

**Benefícios ao cidadão.** Disponível em:

<<https://www.portaltransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/beneficios-ao-cidadao#:~:text=S%C3%A3o%20recursos%20financeiros%20transferidos%20diretamente,da%20Uni%C3%A3o%2C%20valores%20monet%C3%A1rios%20peri%C3%B3dicos>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

CARVALHO, Glauco Rodrigues. **Elasticidades-renda dos dispêndios de leite e derivados no Brasil.** 2011. 34 p. Monografia (Especialização) - Departamento de Estatística da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <[https://www.ufjf.br/estatistica/files/2014/10/ME\\_2011\\_Glauco-Carvalho.pdf](https://www.ufjf.br/estatistica/files/2014/10/ME_2011_Glauco-Carvalho.pdf)>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

CARVALHO, Glauco; MAISASHVILI, Aleksandre; RICHARDSON, James; CARVALHO, Clesiane. **Demand analysis on food: effects of bolsa família on dairy consumption as a source of calcium.** IPEA, [S. l.], p. 1-24, 1 dez. 2015. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6605/1/PPP\\_n45\\_Demand\\_analysis.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6605/1/PPP_n45_Demand_analysis.pdf)>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

CIRCULAR Técnica. **O Mercado Consumidor de Leite e Derivados**, Juiz de Fora, ed. 120, julho de 2019. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/199791/1/CT-120-MercadoConsumidorKenny.pdf>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

CRUZ, Valdo. **Governo deve anunciar nesta terça novo valor de R\$ 400 para o Bolsa Família até o fim de 2022.** G1, [S. l.], p. 1, 19 out. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2021/10/19/governo-deve-anunciar-nesta-terca-novo-valor-de-r-400-para-o-bolsa-familia-ate-o-final-de-2022.ghtml>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, Marcelo. **Leite virou produto de luxo?** MilkPoint, Piracicaba, p. 1, 11 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/marcelo-pereira-de-carvalho/leite-virou-produto-de-luxo-230673/>>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

COBUCCI, Mateus; NARDY, Vinícius. **O Auxílio Brasil pode impulsionar o consumo de lácteos?**. MilkPoint, Piracicaba, p. 1, 6 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/o-auxilio-brasil-pode-impulsionar-o-consumo-de-lacteos-228265/?adlt=strict&toWww=1&redig=29ACD8FDE0B2439089D70095F7A2E730>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

EARP, Fabio Sá; KORNIS, George. **O desenvolvimento econômico sob Getúlio Vargas**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2004. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11914/2/F%c3%a1bio%20S%c3%a1%20Earp%20e%20George%20Kornis%20-%20O%20desenvolvimento%20econ%c3%b4mico%20sob%20Getulio%20Vargas\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11914/2/F%c3%a1bio%20S%c3%a1%20Earp%20e%20George%20Kornis%20-%20O%20desenvolvimento%20econ%c3%b4mico%20sob%20Getulio%20Vargas_P.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2022.

EQUIPE ISTO É DINHEIRO. **Saiba por que Auxílio Emergencial é pago a beneficiários do Bolsa Família**. Isto É, [S. l.], p. 1, 14 out. 2021. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/entenda-porque-beneficiarios-do-bolsa-familia-recebem-auxilio-emergencial/>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

EQUIPE TORO INVESTIMENTOS. **O que são os títulos da dívida pública brasileira? Veja como investir!**. Toro Blog, [S. l.], p. 1, 13 jun. 2022. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/titulos-da-divida-publica-o-que-sao#:~:text=Os%20t%C3%ADtulos%20da%20d%C3%ADvida%20p%C3%ABblica%20s%C3%A3o%20os%20t%C3%ADtulos%20de%20d%C3%ADvida,est%C3%A1%20emprestando%20dinheiro%20ao%20governo>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

FGV. FGV Social: Centro de Políticas Sociais. *In*: **BOLSA FAMÍLIA: O QUE É E COMO FUNCIONA?**. [S. l.], [201-?]. Disponível em: <<https://cps.fgv.br/bolsa-familia-o-que-e-e-como-funciona>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

GALAN, Valter; BEZZON, Luigi Crivelaro. **Quantos produtores de leite queremos ter no Brasil?**. Milkpoint, [S. l.], p. 1, 18 nov. 2019. Disponível em:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/quantos-produtores-de-leite-queremos-ter-no-brasil-216949/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

GALAN, Valter; NARDY, Vinícius Pimenta Delgado Ribeiro. **O novo "corona voucher" terá impactos no setor lácteo?**. Milkpoint, Piracicaba, p. 1, 16 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/o-novo-corona-voucher-tera-impactos-no-setor-lacteo-224041/>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

GDP – Global Dairy Platform. **Annual Review 2016**. Rosemont, IL, [2017]. Disponível em: <<https://www.globaldairyplatform.com/wp-content/uploads/2018/04/2016-annual-review-final.pdf>> . Acesso em: 16 de janeiro de 2022.

GUIMARÃES, Cátia. **O Brasil se despede do Bolsa Família**: Pesquisadores descrevem o contexto e as disputas que estavam presentes na criação do Bolsa Família, destacam a importância da sua articulação com a rede de assistência social e se mostram apreensivos sobre o programa que o substituiu. EPSJV/Fiocruz, [S. l.], p. 1, 17 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/o-brasil-se-despede-do-bolsa-familia>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

HOLANDA, Letícia. **Estados Unidos registra a maior inflação desde 1982**: O Departamento do Trabalho americano informou que o índice de preços ao consumidor subiu 0,5% em dezembro, acumulando alta de 7% em 12 meses. Metrôpoles, [S. l.], p. 1, 12 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/mundo/estados-unidos-registram-a-maior-inflacao-desde-1982?adlt=strict&toWww=1&redig=326183BF2BEF496DB091F110940D2976>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

IBGE (Brasil). **IPCA - geral - taxa de variação**. [S. l.], 8 jul. 2022. Disponível em: <[http://www.ipeadata.gov.br/beta3/?adlt=strict&toWww=1&redig=7362F516D8544652A8A79AAF44D7AA77#/dados-serie?ascOrder=&base=&busca=ipca&columnOrdering=&fonte=&last=0&metaindex=6&serid=PRECOS12\\_IPCAG12&skip=0&tema=&territoriality=>](http://www.ipeadata.gov.br/beta3/?adlt=strict&toWww=1&redig=7362F516D8544652A8A79AAF44D7AA77#/dados-serie?ascOrder=&base=&busca=ipca&columnOrdering=&fonte=&last=0&metaindex=6&serid=PRECOS12_IPCAG12&skip=0&tema=&territoriality=>)>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

IBGE (Brasil). **PIB - consumo final - famílias**. [S. l.], 30 jun. 2022. <Disponível em: [http://www.ipeadata.gov.br/beta3/?adlt=strict&toWww=1&redig=7362F516D8544652A8A79AAF44D7AA77#/dados-serie?ascOrder=&base=macro&busca=&columnOrdering=&fonte=&last=0&metaindex=67&serid=SCN104\\_CFPPN104&skip=0&tema=Contas%20nacionais&territoriality=>](http://www.ipeadata.gov.br/beta3/?adlt=strict&toWww=1&redig=7362F516D8544652A8A79AAF44D7AA77#/dados-serie?ascOrder=&base=macro&busca=&columnOrdering=&fonte=&last=0&metaindex=67&serid=SCN104_CFPPN104&skip=0&tema=Contas%20nacionais&territoriality=>)>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares : 2017-2018 : análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2022.

JÚNIOR, Fernando. **A evolução das políticas sociais no Brasil: o período de 1930 a 2010**. 2020. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV) e Secretaria de Desenvolvimento e Integração do Norte Nordeste de Minas Gerais do Governo de Minas Gerais (SEDINOR/MG), [S. l.], 2015. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2014/site/arquivos/a-evolucao-das-politicas-sociais-no-brasil.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

JÚNIOR, Gilson. **Auxílio emergencial: 71% dos beneficiados usaram para comprar comida**: Mais recente pesquisa EXAME/IDEIA traz dados sobre como os beneficiados pela nova rodada do auxílio estão usando os recursos. Expectativa de grande parte da população é que a ajuda seja paga até dezembro. Exame, [S. l.], p. 1, 8 maio 2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/71-de-quem-recebeu->

auxilio-emergencial-usou-dinheiro-para-comprar-comida/>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

MERCADO, Panorama de. **Indústria demonstra maior confiança em melhora para o setor.** MilkPoint, [S. l.], p. 1, 3 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/industria-demonstra-maior-confianca-em-melhora-para-o-setor-229185/>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

MÁXIMO, Wellton. **Agência Brasil explica: nova rodada do auxílio emergencial.** Agência Brasil, Brasília, p. 1, 5 abr. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/agencia-brasil-explica-nova-rodada-do-auxilio-emergencial>>. Acesso em: 7 de julho de 2022.

MILKPOINT, Equipe. **Coronavírus: impactos no mercado lácteo; confira as atualizações!** MilkPoint, [S. l.], p. 1, 18 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/coronavirus-impactos-no-mercado-lacteo-atualizacoes-em-tempo-real-218510/?acao=bbe713e3-7be7-44ac-a79a-f2d2ca3f49ad>> Acesso em: 11 de julho de 2022.

MOTA, Camilla. **Ipea: cada R\$ 1 gasto com Bolsa Família adiciona R\$ 1,78 ao PIB.** Valor Econômico, [S. l.], p. 1, 15 out. 2013. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2013/10/15/ipea-cada-r-1-gasto-com-bolsa-familia-adiciona-r-178-ao-pib.ghtml>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

NAKAGAWA, Fernando. **Com menos renda, consumo de leite despenca 10% e setor prevê pior ano da história: Demanda pelos lácteos, especialmente leite, foi diretamente atrelado ao pagamento do auxílio emergencial durante a pandemia.** CNN Brasil, [S. l.], p. 1, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/com-menos-renda-consumo-de-leite-despenca-10-e-setor-preve-pior-ano-da-historia/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

NAPOLITANO, Matheus. **IBGE: captação de leite tem forte queda no terceiro trimestre de 2021**. MilkPoint, [S. l.], p. 1, 8 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/ibge-captacao-de-leite-tem-forte-queda-no-terceiro-trimestre-de-2021-228353/>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

**O que é inflação**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao?adlt=strict&toWww=1&redig=7B96663EF23248688A9F4858E7AA5051>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

PECUÁRIA LEITEIRA. **Dia Mundial do Leite: os desafios da cadeia: Brasil é o quarto maior produtor mundial mas setor vive de preços baixos e crises**, [S. l.], p. 1, 1 jun. 2020. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/dia-mundial-do-leite--os-desafios-da-cadeia\\_434701.html#:~:text=O%20leite%20est%C3%A1%20presente%20na,a%2020%20litros%20por%20ano](https://www.agrolink.com.br/noticias/dia-mundial-do-leite--os-desafios-da-cadeia_434701.html#:~:text=O%20leite%20est%C3%A1%20presente%20na,a%2020%20litros%20por%20ano). Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2021**. Disponível em: <[https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_d\\_e\\_Domicilios\\_continua/Mensal/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/2021/pnadc\\_202101\\_Publicacao.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_d_e_Domicilios_continua/Mensal/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2021/pnadc_202101_Publicacao.pdf)>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Portal da Transparência: CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. *In*: **Benefícios ao cidadão**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <<https://www.portaltransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/beneficios-ao-cidadao#:~:text=S%C3%A3o%20recursos%20financeiros%20transferidos%20diretamente,da%20Uni%C3%A3o%2C%20valores%20monet%C3%A1rios%20peri%C3%B3dicos>>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

**Portal Siga Brasil 2022**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrasil>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

RACANICCI, Jamile; MARTELLO, Alexandro. **Copom eleva taxa Selic a 13,25% ao ano, maior juro básico desde 2016**: Banco Central vem elevando juros desde março de 2021 para tentar conter inflação. Avanço da Selic é o 11º consecutivo; comitê prevê nova alta em agosto, de intensidade igual ou menor.. G1, Brasília, p. 1, 15 jun. 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/15/copom-eleva-taxa-selic-a-1325percent-ao-ano-maior-juro-basico-desde-2016.ghtml?adlt=strict&toWww=1&redig=8C82B98CBA0A4B23B3257C6DDDF60980>>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

RAIANE, Santos. **O Programa Bolsa Família como política pública e seu impacto na educação: estudo em um município no interior do Ceará**.BRASIL.

2016. Tcc (Bacharel em Administração Pública) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/521/1/Raiane%20Kelly%20Barroso%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RELATÓRIO Anual. **Relatório Anual 2020**, [s. l.], p. 1-36, 2020. Disponível em:

<https://ablv.org.br/wp-content/uploads/2021/05/ABLV-Relatorio-Anual-2020.pdf>.

Acesso em: 23 jan. 2022.

RODRIGUES, CLAUDIA. **A efetividade do auxílio-emergencial enquanto política pública de proteção social no Brasil durante a pandemia do Covid-19 no ano de 2020**.

2021. Artigo Científico (Bacharel em Direito) - Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia-GO, 2021. Disponível em:

[http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18517/1/2021\\_%20TCC\\_%20CI%C3%A1udia%20de%20Paula%20Alves%20Rodrigues.pdf](http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18517/1/2021_%20TCC_%20CI%C3%A1udia%20de%20Paula%20Alves%20Rodrigues.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2022.

Secretaria De Avaliação E Gestão Da Informação (SAGI) 2021. Disponível em:

<<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/index.php?g=2>>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.

SILVA, Natália. **Programa Bolsa Família: Impactos e desafios no enfrentamento à pobreza no Brasil**. 2014. TCC (Bacharel em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense – Pólo Universitário de Rio das Ostras, Rio das Ostras, 2014. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/5222/TCC%20NAT%C1LIA.pdf;jsessionid=E8F5516829BA1CEE89E6950D5122D48F?sequence=1>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SIQUEIRA, Kennya Beatriz. **Consumo de lácteos na pandemia, estudo da Embrapa**. Milkpoint, [S. l.], p. 1, 6 maio 2020. Disponível em:

<<https://www.milkpoint.com.br/colunas/kennya-siqueira/consumo-de-lacteos-na-pandemia-estudo-da-embrapa-219327/>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

SIQUEIRA, Kennya.; GIMARÃES, Ygor Martins. Artigo de divulgação na mídia (CNPGL). **O impacto da renda no consumo de lácteos no Brasil.**, Indústria de Laticínios, ano 25, n. 149, p. 32-34, 2021. Disponível em:

<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1134250>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

SIQUEIRA, Kennya Beatriz. **O efeito renda no consumo de lácteos no Brasil: uma análise do período da pandemia.**, Juiz de Fora, p. 163-166, 2021. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/226615/1/Efeito-renda.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

SIQUEIRA, Kennya. Tendências para o mercado lácteo em 2021. *In: Tendências para o mercado lácteo em 2021*. Piracicaba: MilkPoint, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/kennya-siqueira/tendencias-para-o-mercado-lacteo-em-2021-223726/>. Acesso em: 8 de dezembro de 2021.

SP, G1. **Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta**. G1, São Paulo, p. 1, 28 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta->

quarta.ghtml?adlt=strict&toWww=1&redig=7955A0A1AB5A48A984F25E141E40251>  
. Acesso em: 7 de julho de 2022.

SILVEIRA, Daniel. **Desemprego diante da pandemia bate recorde no Brasil em setembro, aponta IBGE**. G1, [S. l.], p. 1, 23 out. 2020. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/no-de-desempregados-diante-da-pandemia-aumentou-em-34-milhoes-em-cinco-meses-aponta-ibge.ghtml>>.  
Acesso em: 7 de julho de 2022.

**ESTUDO inédito do UNICEF aponta alto consumo de alimentos ultraprocessados em lares atendidos pelo Bolsa Família:** Estudo mapeou hábitos e práticas, nível de acesso à informação e insegurança alimentar agravada pela pandemia de covid-19. Unicef, [S. l.], p. 1, 16 dez. 2021. Disponível em:  
<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/estudo-inedito-do-unicef-aponta-alto-consumo-de-alimentos-ultraprocessados-em-lares-atendidos-pelo-bolsa-familia>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. **O que é? - Índice de Gini**. IPEA, 2004. Disponível em:  
<[https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20criado,apresentam%20de%20zero%20a%20cem](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20criado,apresentam%20de%20zero%20a%20cem)>. Acesso em: 21 de julho de 2022.